

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS MODERNAS**

STEFANY DACOL MACHADO

**A FISCALIDADE NO CONTO “ON THE TRAIN”, DE OLGA MASTERS:
REGISTRO DE UMA TRADUÇÃO COLABORATIVA**

Porto Alegre

2022

STEFANY DACOL MACHADO

**A FISCALIDADE NO CONTO “ON THE TRAIN”, DE OLGA MASTERS:
REGISTRO DE UMA TRADUÇÃO COLABORATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão de Graduação do curso de Bacharelado em Letras (Tradutor Português e Inglês) do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título de Bacharela em Letras; área de concentração: tradução.

Orientador: Prof. Dr. Ian Alexander

Porto Alegre
2022

STEFANY DACOL MACHADO

**A FISCALIDADE NO CONTO “ON THE TRAIN”, DE OLGA MASTERS:
REGISTRO DE UMA TRADUÇÃO COLABORATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão de Graduação do curso de Bacharelado em Letras (Tradutor Português e Inglês) do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título de Bacharela em Letras; área de concentração: tradução.

Orientador: Prof. Dr. Ian Alexander



Porto Alegre, 7 de Outubro de 2022

Resultado:

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Karina de Castilhos Lucena
Departamento de Línguas Modernas
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Profª. Dra. Denise Regina de Sales
Departamento de Línguas Modernas
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

AGRADECIMENTOS

À minha família, pelo amor e acolhimento. Aos meus professores, por me ensinarem a ler, traduzir e pensar criticamente. Aos meus amigos da faculdade, os que escolhi para mim, por me escolherem de volta.

Muito obrigada.

RESUMO

Registro da disciplina de Tradução IV, este trabalho se propõe a analisar diferentes possibilidades de representação da fisicalidade e identificar como escolhemos itens lexicais para refletir no movimento emocional das personagens no texto. Através da análise de registros feitos do quadro da sala de aula, analisamos, em grupo, as diferentes traduções possíveis para o conto “*On the train*”, de Olga Masters. Após a análise, foram escolhidos trechos que ilustram o processo tradutório e as tentativas de representar a fisicalidade dos movimentos emocionais das personagens, ou seja, como expressam-se através do corpo. São objetivos secundários descrever e comparar as traduções a que chegamos e as implicações de seus usos no texto, trazendo diferentes olhares sobre escolhas lexicais feitas em sala de aula. Entre os resultados do trabalho estão o registro do processo de atividades desenvolvidas ao longo do semestre de 2019/2, assim como considerações acerca do processo tradutório e dos resultados a que chegamos como turma, além das próprias reflexões da autora sobre as escolhas lexicais utilizadas.

Palavras-chave: tradução; tradução colaborativa; literatura australiana; Olga Masters.

ABSTRACT

As a record of the course *Tradução IV*, this work aims to analyze different possibilities of representing physical movements and identify how lexical choices were made in order to reflect the emotional movements of the characters in the text. With the help of pictures taken of the classroom board, in a large group, we analyzed possible translations for “On the train”, by Olga Masters. After the analysis, segments of the text that illustrate the translation process were chosen in order to represent how emotions were portrayed by the characters, that is, how they expressed themselves with their bodies. Secondary objectives of this work are to describe and compare the translations made in class and the implications of those choices. Among the results of this work are the record of the translation process within the classes of this course in the second semester of 2019, as well as considerations regarding the work and reflections on the lexical choices made in the final translation.

Keywords: translation; cooperative translation; Australian literature; Olga Masters.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 DESCRIÇÃO DO CONTO	8
3 A DISCIPLINA DE TRADUÇÃO IV	11
3.1 Dinâmica da disciplina	12
3.2 Repercussões	13
4 ANÁLISE	13
4.1 Discussões e leituras	16
4.2 As meninas	18
4.3 A passageira	24
4.4 A mulher	29
5 CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE	34

1 INTRODUÇÃO

Traduzir é uma habilidade que necessita constantemente de aprimoramento. Como estudante de tradução, fui exposta à história da tradução e a teorias suficientes de como pode-se pensar tradução. Entretanto, é através da prática que aprendo a traduzir. Durante a graduação, em momentos diferentes e com professores incríveis, traduzi textos de todos os gêneros textuais, de obituários à poesias sobre amor e vinho. Entre as quatro disciplinas focadas em tradução de textos de inglês para português, entretanto, a disciplina de Tradução IV se destaca. Pela primeira vez, meus colegas e eu sentamos lado a lado com classes dispostas em formato de meia lua, ao invés de ficarmos enfileirados um atrás do outro, como nas demais disciplinas. Pela primeira vez, acessamos o texto de partida no mesmo lugar, no meio da sala, sem termos telas de computador na nossa frente. Vemos e ouvimos um ao outro, e quando falamos, fomos vistos.

Como resultado da dinâmica da disciplina surgiram inúmeras leituras, sugestões e traduções diferentes de um mesmo texto. Percebemos, durante a leitura, que as personagens não se expressavam apenas através dos diálogos ou das descrições da narradora, mas através de movimentos físicos que tratamos aqui como “fiscalidade”. A fiscalidade das personagens, como olhares, toques e expressões corporais, são resultado do movimento emocional das personagens, ou seja, como se sentem e quais emoções podem estar sentindo, e devem ser consideradas ao mesmo tempo em que se pensa a tradução de outros aspectos do texto. Para o texto que traduzimos, é ideal pensar nos dois movimentos juntos, como complementos um do outro. Assim, é objetivo do trabalho analisar as diferentes possibilidades de representação da fiscalidade das personagens e identificar como escolhemos itens lexicais para refletir no movimento emocional das personagens. São objetivos secundários descrever e comparar as traduções a que chegamos e as implicações de seus usos no texto.

Do processo resultaram fotos do quadro feitas pelo professor com todas as sugestões que foram dadas pelos colegas. A partir das fotos, uma tabela foi criada e nela foram elencadas todas as traduções. Analisando a tabela, escolhi trechos com soluções tradutórias distintas, especialmente escolhas lexicais que resultam em interpretações diferentes, e trechos com soluções tradutórias semelhantes, para tentar entender e recriar o pensamento que possivelmente tivemos em sala de aula. A análise não se propõe a refletir sobre a integridade do texto, mas a expor processos de leitura e tradução. Na tabela original, constam cerca de 95 casos onde houve mais de uma alternativa de tradução. Para o trabalho, contudo, foram escolhidos 18 trechos que variam em complexidade e análise, que são discutidos na sessão 4.

Para tratar sobre a perspectiva de textos narrativos, utilizei Mieke Bal (2009) e seu conceito de focalização. Para Bal, A focalização pode ser entendida, portanto, como a forma em que se dá a narração de um texto através do narrador-focalizador, sendo a ela uma focalização interna, com os pensamentos da personagem, ou externa, com as conclusões da narradora acerca do que é visível na cena. Minha intenção é falar do tipo de narração específico que é utilizado pela narradora do conto escolhido, em que não temos certeza se a narradora focaliza interna ou externamente. Buscamos analisar quais efeitos são causados por essas escolhas, e quais correspondentes seriam possíveis de acordo com essa interpretação.

O principal resultado da pesquisa foi o registro da disciplina e do desenvolvimento dos alunos da turma. A dinâmica da disciplina pode servir de inspiração para as demais disciplinas de tradução do curso de bacharelado, que muito seriam beneficiados por traduzir em um ambiente rico em debates sobre a prática tradutória.

2 DESCRIÇÃO DO CONTO

Australiana, Olga Meredith Masters (1919-1986) trabalhou como digitadora e jornalista antes de dedicar-se exclusivamente à ficção, escrevendo romances, peças de teatro e principalmente contos da perspectiva de mulheres e crianças. Olga narrou histórias que se passam, em grande parte, nos anos de 1930, e que evidenciam diferentes papéis das mulheres na sociedade e, sutilmente, expressa a desigualdade e as relações femininas através de personagens com vidas comuns (NGUYEN, 2014). Olga tinha 57 anos, era esposa, jornalista e mãe de sete filhos quando publicou seu primeiro livro.

Escolhido para ser traduzido, “On the train” é um conto curto, com poucos personagens e poucos cenários. Através da leitura, entende-se que o conto se passa durante o dia, talvez entre a metade da manhã e o início da tarde, em alguma cidade desconhecida. A descrição do espaço onde acontecem os eventos não é muito detalhada, e sabemos apenas o essencial para compreendermos onde estão as personagens. Os espaços descritos são poucos: um portão de saída, de onde saem três personagens, a rua numa cidade pequena do interior da Austrália com alguns prédios até uma estação de trem, a própria estação e o interior do trem. Entretanto, durante o conto, há reflexões das personagens sobre elementos dos lugares por onde passam, por exemplo, o tempo frio, o sol, a distância entre um lugar e outro. O assento que as personagens ocupam dentro do trem também é importante para o enredo, visto que sentam-se separadas, mas conseguem ver uma a outra.

Logo que o conto se inicia, duas irmãs acompanham uma mulher. Descobrimos as idades do trio através de especulações da narradora: a mulher não teria mais que vinte e sete anos, uma das meninas está prestes a completar cinco anos e não sabemos a idade da criança mais nova. Sabemos que a mais velha se chama Sara, e a mais nova, Lisa. Sara e Lisa parecem ter bastante afinidade, uma vez que Sara consegue prever os comportamentos da irmã, e oferece ajuda apenas quando julga ser necessário. Apesar de sabermos o parentesco entre as crianças, não temos certeza de qual é a relação da mulher com as meninas, além de ser responsável por elas. O início do conto gira em torno da percepção das meninas sobre o que acontece. É através das falas e considerações de Sara que entendemos de onde elas estão saindo e para onde estão indo, conhecendo um pouco mais sobre elas durante o caminho.

Quando compreende Sara, as frases são curtas, de linguagem infantil e seus pensamentos são correspondentes aos de uma criança. Por vezes, entendemos um pouco mais sobre Lisa através das considerações da irmã, já que não há focalização sobre as impressões de Lisa no decorrer do texto. Pouco sabemos sobre a mulher que as acompanha, retratada no texto através dos olhares de Sara, da passageira e da narradora.

No entanto, uma personagem se ocupa de tentar descobrir mais sobre a mulher e as meninas. Introduzida ao conto enquanto espera o mesmo trem que elas, a passageira é uma idosa que fica extremamente intrigada com o parentesco entre a mulher e as meninas. Assim que encontra com o trio, a passageira expressa seu descontentamento com a forma com que a mulher trata as meninas, criticando a falta de cuidado ao vesti-las e o descuido no momento em que sobem no trem. O que entendemos com a leitura, até esse momento, é que a passageira se importa com o bem-estar das meninas, se preocupa com a situação em que elas se encontram e não confia nos cuidados da mulher que as acompanha. De início, percebemos que a senhora presume que as meninas são filhas da mulher, apenas para perceber, dentro do trem, que não tem mais tanta certeza sobre o fato.

Durante a narração do texto, é difícil diferenciar quando a narradora está focalizando os pensamentos de uma personagem ou contando seus próprios. A abordagem das cenas é propositalmente ambígua, de modo que não temos certeza se os comentários feitos são próprios das personagens ou são apenas inserções feitas pela narradora. Da mesma forma, permite diferentes interpretações de situações e movimentos físicos, possibilitando que tenhamos mais de uma impressão sobre os personagens ao mesmo tempo. No texto, a narradora faz escolhas lexicais específicas da linguagem de cada personagem, distraindo o leitor da focalização que está sendo feita, e desconsidera a pontuação em momentos específicos, como em um fluxo de pensamentos, causando estranhamento no leitor. Outro recurso utilizado pela narradora para criar diferentes leituras do texto é utilizar a palavra “mãe” para fazer referência à mulher. Ao passo que podemos inferir dessa escolha que a narradora esteja certa do fato, também é possível entender que essa seja uma tentativa de fazer com que o leitor acredite no seu próprio ponto de vista, mesmo que esse não seja verdadeiro.

É possível dizer que duas incertezas constroem a complexidade do conto e fazem com que o enredo fique ainda mais intrigante: não sabermos se a mulher é mãe das crianças, e não termos certeza de suas intenções com elas, e também não sabemos da situação da casa de onde saem. A forma como as relações entre as personagens são retratadas pela narradora permite pelo menos duas interpretações e duas respostas para cada pergunta. No primeiro caso, podemos interpretar que a mulher seja mãe das meninas por acompanhá-las desde o momento em que fecham o portão, mas também é possível que ela esteja apenas levando as crianças a algum lugar; para nos levar a acreditar na primeira alternativa, a narradora faz referência à mulher como “mãe” durante a narração de todo o texto. Com relação à incerteza das intenções da “mãe” com as meninas, é possível acreditar que ela as trata com descuido, já que a passageira a enxerga como alguém distante e desinteressada frente às situações que passam no trem. Contudo, a

mulher não demonstra más intenções ou descuido, e pode-se concluir que talvez ela só não tenha reagido de acordo com o que a passageira (ou até a narradora) acredita ser o ideal. Não há, no texto, informações suficientes para afirmarmos nenhuma das hipóteses citadas.

O conto é finalizado quando o trio chega à estação de destino e a mulher se levanta levando as meninas, parando apenas para dizer à passageira que iria matar as meninas. O final do conto pode deixar diferentes sensações no leitor, a depender de qual leitura ele realizou do conto. Caso o leitor tenha acreditado, assim como eu, que a “mãe” era desatenta e agressiva, possivelmente a leitura a ser feita é de que a finalidade da viagem seria matar as crianças em um lugar distante; caso o leitor tenha feito uma leitura semelhante a de uma colega da disciplina, a leitura feita é de que a mulher era apenas a responsável, mãe ou não das meninas, que estava se esforçando em cuidar de duas crianças e provavelmente não estava tendo um bom dia que não queria a atenção da senhora. A possibilidade de haver duas leituras tão distintas é o que faz a experiência tradutória tão complexa e, ao mesmo tempo, tão rica.

3 A DISCIPLINA DE TRADUÇÃO IV

A disciplina de Tradução IV tem caráter eletivo. Cursei a disciplina após Tradução I e II, e simultaneamente a Tradução III. Em 2019/2, o professor doutor Ian Alexander foi ministro da turma. Consta abaixo a descrição da dinâmica das nossas aulas.

3.1 Dinâmica da disciplina

A escolha do texto, nas configurações da disciplina, conforme o professor estabelece previamente, é feita em grupo e todos os alunos podem debater sobre qual texto consideram mais adequado para a turma. No primeiro dia de aula, o professor traz sugestões e as apresenta para os alunos. Neste dia, estudamos brevemente a biografia dos autores, assim como também temos acesso às obras sugeridas. Após a leitura, o grupo elege um texto para ser estudado e traduzido ao longo do semestre. As avaliações da disciplina consideram o desempenho e a participação do aluno durante o semestre, finalizando com a entrega individual da versão final do texto traduzido.

A disposição de classes na sala de aula, no semestre em questão, foi de cadeiras arranjadas em formato de meia-lua. Essa configuração facilita debates, uma vez que os estudantes podem sugerir, ouvir e conversar sobre possíveis traduções olhando um para o outro. Essa composição de sala de aula favorece o objetivo final da disciplina, que é exercitar a prática tradutória, e enriquece o aprendizado do estudante, que é exposto a diferentes escolhas tradutórias, novas ferramentas de tradução, e formas distintas de pensar e interpretar o texto.

O texto é traduzido aos poucos. Pequenos trechos, até menores que um parágrafo, são traduzidos separadamente. Traduzir com cautela influencia na participação dos alunos, fazendo com que, em alguns casos, até um número maior de sugestões seja feito. A dinâmica de tradução começa aos pares, se abrindo em seguida para o debate em grande grupo. Os estudantes são convidados a compartilhar suas sugestões e/ou considerações sobre o trecho, mesmo que não tenham chegado ao texto de chegada final, e todas as sugestões podem ser aceitas. O professor media o debate do grande grupo sobre as possibilidades e as registra no quadro. Dos registros feitos, assim como das fotos do quadro tiradas pelo professor, é que surgiu esse trabalho.

Foram acordados entre o grupo os aspectos mais importantes que deveriam ser mantidos no texto de chegada. Na leitura inicial do conto de Olga escolhido, notou-se que a ausência proposital de pontuação em momentos específicos, assim como as escolhas lexicais que causam estranhamento e ambiguidade no texto de partida, deveriam ser mantidas no texto de chegada. A tradução final individual deveria considerar todos esses aspectos.

Abaixo, escolhi um exemplo de como traduzimos o conto. Os trechos que traduzimos eram curtos, para que pudéssemos analisar com mais cuidado cada palavra e para que todos pudéssemos manter o mesmo ritmo de tradução, que fazia com que debatêssemos mais.

3.2 Repercussões

A disciplina de Tradução IV foi significativa para mim como discente, mas também como docente. Há pouco tempo, comecei a dar aulas de inglês em uma escola particular de línguas estrangeiras. Nela, ensino inglês para crianças, adolescentes e adultos, dos níveis mais iniciais aos mais avançados. Apesar de estar recém aprendendo sobre como ensinar, já utilizo muito do que sei sobre traduzir, em sala de aula, com meus alunos.

Durante o semestre da disciplina de Tradução IV, estudei sobre como traduzir o texto além dos seus sentidos literais, e também entendi como transpor significados de formas equivalentes de forma mais eficiente. Expor alunos à reflexões linguísticas semelhantes às feitas na sala de aula da disciplina de Tradução IV envolve bastante cautela. Noto que a tradução literal, apesar de não ser muito prática ou útil, parece trazer conforto para os meus alunos de língua estrangeira. Nesse sentido, a conversa sobre tradução ou significado de textos (orais ou escritos) é sempre uma quebra de expectativas.

Na seção 5.1 acima, comentei sobre um exemplo de uma tradução feita com o verbo “took”. A discussão sobre o trecho em questão, envolvendo diferenças linguísticas entre o inglês e o português, é bastante desafiadora de ser replicada em sala de aula. Contudo, em Tradução IV, aprendi algumas das melhores perguntas a serem feitas, como professora, para provocar o debate. Com sorte, vou continuar mostrando parte do que aprendi como tradutora para as pessoas que ensino.

4 ANÁLISE

Para realizar a análise, escolhi trechos que geraram debate, diferentes traduções e que traziam palavras com diferentes classes gramaticais como verbos, substantivos, advérbios e interjeições. Tive como critério a escolha de trechos que pudessem demonstrar a forma em que tentamos representar, através das palavras, como diferentes escolhas lexicais podem influenciar na descrição do movimento emocional das personagens. Busquei escolher trechos que tivessem ocorrências que resultassem em leituras diferentes umas das outras, buscando analisar quais implicações poderiam ser causadas com a escolha de cada sugestão.

As análises vão descrever minha interpretação da cena. Os trechos seguem o mesmo padrão: o texto de partida (TP) é o primeiro; em seguida, o texto de chegada (TC), que utilizo como referência de tradução e que foi retirado da tradução final do meu texto – no qual foram incorporadas sugestões de colegas ao longo do processo. Abaixo das traduções, acrescento as demais sugestões feitas pela turma e discorro sobre as sugestões, refletindo sobre algumas possíveis implicações de seus usos.

Um dos grandes desafios para a realização da análise foi identificar as vozes da narradora. Para fazer a narração, a narradora se apropria das vozes das personagens. O texto, então, se torna mais complexo, pois não fica claro se o relator das cenas, emoções e pensamentos é a personagem, ou se o que lemos é apenas a percepção da narradora. É essencial para o conto que essa mesma incerteza esteja presente na tradução, permitindo o mesmo leque de leitura que tem o texto de partida.

A análise foi dividida em três partes, correspondentes às três principais personagens. É iniciada por Sara, continuada pela passageira e finalizada com a mulher. Iniciei a análise com Sara porque suas falas e pensamentos são mais objetivos, curtos e visuais. Sara também é a personagem que descreve os acontecimentos no início do conto, e é através dos olhos de Sara que conhecemos as primeiras características da suposta “mãe”. A linguagem dessa personagem é característica de uma criança, com escolhas lexicais e visões de mundo relativas à uma criança de cinco anos.

A análise da passageira, em seguida, se torna mais longa e complexa, exigindo maior reflexão e pedindo maior atenção ao contexto. É por esse mesmo motivo que os trechos analisados também ficam mais longos, sendo necessário levar mais informações em consideração antes de definir uma tradução final. Considerando o papel da passageira no conto, os trechos de análise que compreendem a personagem são fundamentais para que a narradora sustente a imagem de “mãe”.

Cabe à mulher a narração mais sucinta. Como já mencionado, conhecemos da história apenas o que nos é contado pela narradora, ou através de seus próprios pensamentos, ou através da sua focalização das várias personagens. O que vemos, além dos movimentos físicos da personagem, são olhares e talvez sua postura de indiferença em relação às tentativas de interação da passageira. Tanto Sara quanto a passageira são intimidadas pelo olhar da mulher, o que nos transmite uma sensação de agressividade. A mulher não parece ter espaço para expor suas considerações durante o texto, e sua hostilidade é agravada ao final do conto.

4.1 A narradora

O fato de haver uma narradora que descreve a sucessão de eventos (focalização externa), mas que também incorpora aspectos da consciência das personagens (focalização interna) em uma narração-focalização interna e externa, faz com que o leitor tenha mais de uma interpretação. É através desses dois tipos de focalização que descobrimos diferentes informações sobre a história.

No caso da focalização interna, escolhas lexicais que dessem conta do contexto, da personalidade e do movimento emocional das personagens narradas eram preferíveis. Nesses trechos, a tradução resulta em um texto mais atento, por exemplo, à psicologia infantil, no caso de Sara.

Com relação à narração externa, em que há um suposto distanciamento da narradora dos os pensamentos das personagens, as sugestões tradutórias não precisavam considerar o vocabulário ou as personalidades específicas das personagens, e eram priorizadas as escolhas tradutórias que melhor davam conta do sentido geral do texto de partida. O texto final de uma tradução nesse estilo seria mais distante da consciência de Sara, que é uma das personagens principais.

Além do tipo de focalização utilizado, é preciso considerar a possibilidade da narradora de não ser onisciente. Nesse caso, as interpretações dos fatos e emoções poderiam ser apenas tentativas de adivinhar o que se passa na vida das personagens no decorrer do texto. Assim, é possível entender que a narração feita é confusa, tendenciosa e especulativa porque a própria narradora está, ao mesmo tempo em que o leitor, tentando entender o que está acontecendo. Entretanto, cabe ao leitor decidir as possíveis leituras que gostaria de fazer.

4.2 Discussões

O trecho abaixo é a frase inicial do conto, decisiva para introduzir o leitor à história, em que conhecemos o trio de personagens principais do texto.

Trecho 1:

TP: The *young woman* not more than twenty-seven slammed the gate on herself and the two children both girls.

TC: A *mulher* não mais que 27 anos bateu o portão atrás de si e das duas meninas

mulher jovem

jovem mulher

moça

jovem

A forma escolhida para traduzir “young woman” é fundamental para o texto, pois define como o leitor irá perceber a personagem durante todo conto. É, no meu ponto de vista, um dos problemas tradutórios cuja tradução necessita mais cuidado, considerando as diferentes soluções tradutórias trazidas pela turma. Considerando os nomes “mulher”, “moça” e “jovem”, temos pelo menos três possíveis leituras que não são intercambiáveis entre si. O papel de “young woman” é ilustrado por uma mulher de aparência jovial a quem são dadas responsabilidades referentes à vida adulta. Ainda, poderíamos tratar a mulher como “mulher jovem” ou “jovem mulher”, apesar de “young” não se repetir para descrever a palavra “woman” no texto. Durante o conto, é esperado que a mulher tenha certa aptidão com as crianças e que as trate de acordo com o que é esperado pela narradora e pela passageira. Essa leitura não é natural quando feita a tradução por “moça” ou “jovem”, uma vez que as duas podem ser utilizadas para tratar de meninas adolescentes. Além disso, “woman” será a forma como a narradora irá se referir à “mãe” das crianças no decorrer da história. Tratando-se da frase inicial do conto, não há outra informação a não ser sua idade, que é dita em seguida. No final do trecho, evidencia-se a incerteza da narradora sobre a idade da mulher. Entendemos aqui, que ela julga a idade através da própria percepção do que representaria uma mulher de vinte e sete anos, e não através dos fatos que poderia saber sobre o grupo.

Um dos primeiros debates feitos foi relativo à ausência da vírgula em diferentes momentos, o que causou inquietação entre a turma, já que a pontuação é um elemento bastante visível e importante para a estrutura do texto. A ausência da vírgula, concluímos, poderia indicar pressa, ruptura em relação às normas gramaticais, ou ausência proposital para resultar

em um estranhamento do leitor. Qualquer que fosse o motivo, entendemos que a retirada da pontuação era característica da narração e que deveria ser respeitada. Nesse momento, foi decidido que manteríamos os aspectos gramaticais do texto de partida, como a pontuação, no texto de chegada, sempre que possível. Assim, como nos trechos 1 e 2, a ausência da vírgula foi mantida.

Trecho 2:

TP: Finally the woman *took* a hand of each child and turned in the direction of the railway station.

TC: Finalmente a mulher *pegou* a mão de cada criança e se virou em direção à estação de trem.

levou

tomou

No primeiro momento, em que discutíamos todas as formas como a palavra estrangeira “took” poderia ser traduzida, não havia certo ou errado. Simultaneamente às sugestões dadas, debatíamos sobre o que elas significavam e o efeito que faziam, e elas eram consideradas e escritas no quadro. Depois que elencávamos uma quantidade razoável de possíveis traduções, ou quando encontrávamos apenas uma, debatíamos sobre os efeitos da palavra. Uma das sugestões, “levou”, tradução bastante literal do verbo “took”, não servia para o texto naquele momento, e concordamos que “pegou” e “tomou”, cobriam melhor o significado e ilustravam melhor o movimento que estava sendo feito. Além disso, o verbo “tomar” pode ser associado a um movimento mais agressivo, e a escolha desse verbo pode influenciar na interpretação do leitor, inferindo que a mulher não tenha sido cuidadosa ao pegar nas mãos das meninas. A hipótese da pressa, responsável pela ausência da vírgula, pode ser melhor aproveitada com “tomar”, visto que “levar” as mãos das crianças remete à uma ação mais delicada e gentil. No meu texto, escolhi o verbo “pegou”, pois queria permitir que o leitor escolhesse como fazer sua leitura, podendo inferir que o movimento possa ter sido natural, e não gentil ou agressivo, mesmo que de maneira sutil. Manter diferentes leituras possíveis de uma única cena foi meu critério de escolha na tomada de decisão durante o texto.

Com relação à marcação de gênero na língua de chegada, perto da metade do conto, onde a autora introduz personagens muito importantes para a trama, que nomeia de “*passengers*”, debatemos sobre a possibilidade de utilizar “passageiras” ao invés da mesma palavra no gênero masculino:

Trecho 3:

TP: On the platform waiting for the train the *few other passengers* looked at them.

TC: Na plataforma esperando pelo trem *as outras poucas passageiras* olhavam para elas.

Não houve sugestão de nenhuma outra forma de traduzir “passengers” nos registros que fizemos da aula. Entretanto, cabe aqui mencionar que o acordo foi feito entre o grupo para que, frente a outros casos em que houvesse a possibilidade da escolha de gênero de algum substantivo, a palavra seria traduzida no gênero feminino. A escolha corrobora com a preferência de Olga por personagens mulheres, e vai ao encontro da característica do texto de ter apenas personagens mulheres.

4.3 As meninas

Sara e Lisa são duas crianças pequenas, nas idades entre 2 e 5 anos. Sabemos que Sara é a mais velha e que está prestes a completar cinco anos, mas a idade de Lisa não é mencionada no texto. Através da focalização da narradora, percebemos que as duas meninas possuem traços de personalidade bastante firmes, e Sara demonstra grande capacidade para entender o ambiente ao seu redor – habilidade que é bastante importante para a trama. Descobrimos mais sobre a menina mais velha através da narradora e dos diálogos durante sua interação com a passageira. Lisa não possui nenhuma fala durante o texto, possivelmente porque a irmã assume de prontidão o papel de interação com personagens desconhecidos.

Através da narradora, as meninas, especialmente Sara, contam mais detalhes sobre sua percepção dos eventos e descrevem os fatos com olhares próprios de meninas que tentam entender os adultos. Um dos desafios durante a tradução foi tentar traduzir o olhar infantil das crianças através da descrição de seus movimentos físicos, expressões faciais e das suas percepções e conclusões sobre as situações vividas, ao mesmo tempo em que equilibramos o que pode ser seu entendimento pessoal dos fatos com as possíveis inserções da narradora.

O trecho abaixo descreve o momento em que uma das meninas, Sara, olha para a mulher ao seu lado na tentativa de entender como ela está se sentindo. A resposta para isso pode determinar, até onde Sara entende, o que está acontecendo no lugar para onde vão.

Trecho 4:

TP: The older girl looked up at her [...] to *read the decision* the moment she made it.

TC: A menina mais velha olhou para ela [...] para *decifrar* a decisão no momento em que ela fosse tomada.

interpretar

adivinhar

As sugestões tentam representar o pensamento de Sara, que está tentando prever o próximo passo da mulher. Utilizei no meu texto o verbo “decifrar”, porque parecia ser a palavra que melhor mostra a tentativa da menina de resolver o problema, e que ela estava empenhada para solucioná-lo. Contudo, considerando com mais clareza a proposta de utilizar o vocabulário infantil, hoje acredito que “adivinhar” seja a escolha mais significativa para o texto. Ainda assim, os verbos “decifrar” e “interpretar” mostram que a menina não sabe o que pode acontecer e que gostaria de poder saber antes que a mulher tome uma decisão, mas apenas não me parecem tão boas soluções quanto “adivinhar”. Acrescentando mais detalhes sobre a tentativa, a narradora descreve o olhar da mulher:

Trecho 5:

TP: Sara looked again into her mother's face noticing two or three of her teeth pinning down her bottom lip and the *glint* in her eyes perhaps from the sun?

TC: Sara olhou para os olhos da mãe e notou dois ou três dentes prendendo o lábio inferior e um *olhar cerrado* talvez do sol?

cintilar

faísca

brilho

lampejo

centelha

Apesar de ser jovem demais para entender o que está acontecendo, Sara observa o rosto da mulher que a leva até um destino desconhecido. A menina nota que a mulher morde o lábio, mas não demonstra entender a motivação do ato, que pode indicar, por exemplo, tensão, preocupação ou nervosismo. Em seguida, Sara descreve o olhar intenso da mulher ousando adivinhar que estaria assim devido ao sol forte. Durante o debate sobre a tradução de “*glint*”, lembro que parte da turma e eu não entendíamos precisamente o que essa palavra expressava.

Além do próprio significado, precisávamos escolher uma tradução que se relacionasse com a descrição seguinte, “*ignite and involve them all*”.

Escolhas como “olhar cerrado”, “faísca”, “lampejo” e “centelha”, poderiam indicar que a criança percebia que sua “mãe” estava brava, mas dificilmente seriam utilizadas por uma criança. Isso não impede que a tradução seja utilizada no texto, apenas evidencia a focalização da narradora no caso da descrição de Sara. Escolhas que descrevem um “brilho” ou “lampejo”, podem ilustrar que a criança percebe a mulher como determinada, inspirada, e feliz de estar iniciando a jornada na qual seguiram, mas apenas “brilho” entre as alternativas faz parte de um vocabulário infantil.

Com maior ou menor evidência de focalização, a decisão tradutória de “*glint*” precisaria completar o sentido da descrição que Sara faz do olhar da mulher pouco depois, em “*a spark that could ignite and involve them all*”, relatado no texto de partida pela narradora. Momentos depois de partirem, quando a mulher já havia se decidido e as meninas já se apressavam em direção à uma estação de trem, a narradora acrescenta a outra descrição sobre o olhar impetuoso dela:

Trecho 6:

TP: The glint in the mother's eyes was like a *spark* that could ignite and *involve* them all.

TC: As faíscas nos olhos da mãe *pareciam que iam* pegar fogo e *queimar* todas elas.

poderiam

envolver

ameaçavam

engolir

O olhar da mulher, como focalizado pela narradora através de Sara, é um dos trechos mais relevantes para a manutenção da ambiguidade do texto. A cena permite diferentes interpretações, que repercutem até o final do texto, sobre a mulher que acompanha as meninas. Somada a diversas outras passagens como essa, que também precisam ser trabalhadas sob essa perspectiva, é que o leitor poderá concluir a própria leitura sobre a postura da “mãe”.

Para a cena, é preciso que o leitor entenda que o olhar dos trechos acima é intimidador a ponto da menina percebê-lo, e que é intenso o suficiente para que a descrição da narradora seja convincente quando menciona o possível e iminente desastre. Descrever “*glint*”, na sua primeira ocorrência, como “olhar cerrado” me permitiu traduzi-lo como “faíscas” na segunda, mantendo dois sentidos diferentes: é possível associar o olhar cerrado da mãe ao sol na primeira ocorrência, assim como é possível associar “olhar cerrado” a uma expressão de tensão descrita

na segunda ocorrência, quando utilizar “faíscas” faz mais sentido. Dessa forma, a ambiguidade se mantém.

A descrição do caminho até a estação de trem é feita, em grande parte, por Sara. A menina faz conclusões sobre o papel do tempo na vida dos adultos, torcendo para que a previsão do tempo fosse tão importante para ela um dia quanto é para os adultos. A respeito da tradução, houve bastante divergência em como expressar a visão de Sara sobre o assunto:

Trecho 7:

TP: The weather appeared to *figure largely* in the lives of adults.

TC: O tempo parecia *ser algo importante* na vida dos adultos.

ser uma coisa importante

desempenhar um grande papel.

se expressar bastante

influenciar grandemente

ter ampla influência

A maior dificuldade que tivemos, como grupo, foi escolher qual expressão melhor representaria a narração de uma criança. Descrevi, na época, o tempo como “algo importante”, mas hoje percebo que a expressão que melhor poderia ilustrar a visão de Sara seria “coisa importante”, já que “coisa” é uma palavra muito mais utilizada por crianças. Sugestões como “desempenhar um grande papel”, “se expressar bastante” e “influenciar grandemente”, apesar de solucionarem o problema do sentido fatural do trecho, não parecem representar expressões utilizadas por crianças, fazendo com que a narração do ponto de vista infantil acabasse se perdendo.

As descrições de pensamentos e sentimentos focalizados sempre geraram muita divergência de escolhas entre a turma devido aos diferentes olhares em relação ao texto: alguns de nós optaram pela utilização de léxicos mais informais que sugerem uma linguagem mais infantil, como em “o tempo parecia ser uma coisa importante na vida dos adultos”, outros preferiram um narrador mais distante, com linguagem formal, como em “o tempo parecia ter ampla influência na vida dos adultos”. Ainda sobre a percepção de Sara sobre o tempo e os adultos, a narradora acrescenta outro comentário no texto:

Trecho 8:

TP: She felt inadequate that she seldom noticed such things as sun and wind.

TC: Ela *achou estranho porque ela raramente se importava* com coisas como sol e vento.

estranhou porque raramente se importava
se sentiu incomodada por raramente se importar
se sentiu estranha por raramente se importar
se sentiu inadequada por raramente se importar

Ao perceber que o tempo não tem a mesma importância para si como tem para os adultos, Sara sente-se deslocada. Os sentimentos de Sara são descritos sutilmente principalmente através de suas reações às ações da mãe. Tentamos, levando isso em consideração, reproduzir a sutileza em que Sara reage à mãe, de forma repentina, toma a mão das crianças e inicia uma caminhada:

Trecho 9:

TP: "*Oh goody!*" *cried* Sara who was nearly five.

TC: "*Eba!*" *disse* Sara que tinha quase cinco anos.

"Oba!" exclamou
clamou
escapou de

O início do trecho abre algumas possibilidades distintas de tradução devido à "Oh goody!" e à "cried". Na língua estrangeira, o propósito da interjeição e do verbo que se segue é mostrar a surpresa da menina à tomada de decisão da mãe. Bastante adequada à uma linguagem infantil, "oh goody!" pode ser associada a "oba" e "eba", como fizemos, mas seu significado pode ser alterado conforme o verbo que for utilizado em seguida. Em inglês, verbo "cried" indica uma fala emocionada, mas não fica claro o valor exato da emoção que está sendo passada. Tentamos, com as sugestões de tradução, representar os possíveis jeitos em que Sara possa ter expressado de falado "Eba!", buscando causar o mesmo efeito. Assim, entendemos que a interjeição da menina podia ser de surpresa ("escapou"), de alegria ("exclamou", "clamou"), ou apenas uma reação natural à ação da mãe ("disse"). O verbo "disse", entretanto, não me parece mais ser uma boa opção, como utilizei quando traduzi pela primeira vez o texto. Acredito que o verbo "exclamar" se alinha melhor com a intenção do texto de partida de demonstrar uma emoção, sem exatamente descrevê-la, ao passo que nada além do ato da fala está implícito em "dizer".

É interessante notar que há novamente a ausência de vírgula após a fala, assim retratado no Trecho 1. As motivações parecem ser semelhantes, pois se trata de outro trecho que descreve

a percepção infantil dos fatos. Em sala de aula, lembro de debatermos sobre as diferenças entre o uso ou não da vírgula e os efeitos dessa decisão do texto. A conclusão a que chegamos é que utilizar as vírgulas faria com que o leitor tivesse maior reconhecimento da estrutura do texto, já que grande parte dos livros segue essa pontuação, mas o mesmo leitor perderia em termos de experiência de leitura ao introduzirmos uma pontuação que não pertencia ao texto de partida. Além disso, a incerteza da narradora sobre a idade da menina está presente uma outra vez.

Como turma, tomamos bastante cuidado ao retratar as emoções das personagens, em especial as de Sara, que são as mais evidentes. Abaixo, a menina descansa enquanto a mãe faz a compra das passagens para o trem. O trecho foi dividido ao meio para que a análise ficasse mais clara:

Trecho 10 (parte inicial):

TP: *Sara was glad of the rest* while her mother had her head inside the window [...]

TC: Sara *ficou contente com o descanso* enquanto sua mãe colocava a cabeça para dentro do guichê [...]

ficou feliz com o descanso

estava feliz por poder descansar

estava satisfeita com o descanso

Através do contexto, é possível dizer que não há praticamente nenhuma diferença de sentido entre as sugestões, apesar das traduções serem ligeiramente diferentes. O interessante a notar são as tentativas que tivemos de descrever a cena no texto, e como chegamos a diferentes traduções com significados bastante similares. Por se tratar de uma focalização, os adjetivos escolhidos para descrever a sensação da menina estão adequados para a linguagem.

Trecho 10 (parte final):

TP: [...] and *laid* her cheek lightly against her *rump* clad in a blue denim skirt.

TC: [...] *apoiou* levemente a bochecha no *traseiro* vestido com saia jeans da mãe.

escorou

anca

encostou

quadril

coxa

O debate em sala de aula contribuiu para a variedade de alternativas que descrevem a ação da menina. Imaginando a cena, “apoiar” e “escorar” podem ser utilizadas para provocar sentidos semelhantes, indicando a intenção da menina de ter contato físico com a mulher. O

verbo “encostou” poderia indicar que a menina tinha o intuito de apenas repousar no corpo da mulher. As diferentes leituras podem apontar maior ou menor distância emocional entre as duas, considerando que a mulher e as meninas não têm mais nenhum momento de contato físico após esse momento.

A focalização feita de Sara é, naturalmente, mais infantil. Nesse trecho, para descrever o corpo da mulher, a narradora utiliza “*rump*”, e a palavra demandou bastante cuidado para ser traduzida. Os usos da palavra na língua estrangeira parecem fazer referência ao corte de carne equivalente à picanha, mas não recordo termos chegado a essa conclusão em grupo, na sala de aula. Após estudar diferentes obras de Olga e entender melhor as temáticas utilizadas em seus contos, relaciono o uso a uma linguagem rural, bastante presente nas obras da autora, que poderia ser traduzida como “bunda”, mas não houve registro dessa sugestão, talvez porque ela não tenha sido considerada naquele momento, sendo, entretanto, bastante adequada. Para a tradução, chegamos a opções bastante distintas: quadril, coxa, traseiro e anca. Há uma grande diferença de sentido entre, por exemplo, quadril e anca; a primeira palavra descreve formalmente uma parte do corpo humano, e a outra descreve informalmente a mesma região. Novamente, por se tratar de uma focalização da narradora, o que poderia ser levado em consideração durante a tomada de decisão seria a linguagem da narradora. Um dos caminhos poderia ser a escolha entre “traseiro” e “quadril”, palavras mais comuns utilizadas para referenciar o corpo humano, ou entre “anca” e “coxa”. Acredito que “traseiro” tenha sido uma tradução suficiente para o caso, mas acredito que a turma chegou a diferentes opções que recuperam de forma muito mais rica o sentido do texto de partida. Caso precisasse traduzir novamente o texto, escolheria “coxa” ou “bunda”, pois compreendo melhor o contexto e a intenção da autora com a escolha da palavra “*rump*”.

4.3 A passageira

Duas outras personagens essenciais para o conto são passageiras idosas que embarcam no mesmo trem que a mãe e as meninas. Além da faixa etária e de limitados traços de personalidades que descobrimos através das interações com as meninas, não sabemos nada sobre a identidade das senhoras. Do primeiro contato entre a dupla e o trio até o último, que marca o final do conto, há sinais de tensão entre a mãe e uma das mulheres. As interações, como dito, se dão principalmente entre uma das senhoras, nomeada apenas como “*passenger*”, ou “passageira”, e Sara, apesar da mulher interagir com a passageira ao final do texto.

O trecho abaixo, que é a primeira fala da passageira, demonstra o possível início da situação conflituosa entre os grupos. O comentário, que se refere às roupas que as meninas estão

usando e insinua que elas não estariam vestidas de forma adequada para o momento, nos fez entender que as senhoras estariam repreendendo o jeito que a mãe cuida de suas filhas. As traduções que surgiram buscaram traduzir a opinião de uma senhora que faz uma crítica indireta à situação, evidenciando que a mãe teria se vestido propriamente para o momento, sem ter dado a mesma atenção às meninas.

No meu texto, busquei traduzir as passageiras como mulheres que consideram-se superiores principalmente à mãe; busquei evidenciar a postura presunçosa das senhoras e seus cuidados exagerados com o bem-estar das meninas, que contribuem para a formação do imaginário de que a mãe estaria, de fato, tratando mal as meninas.

Trecho 11:

TP: "*She's warm enough herself*", one of the women murmured to her companion with a *sniff*.

TC: “*Ela quem não vai sentir frio*”, uma idosa murmurou para a outra olhando *com desprezo*.

“ <i>Ela mesma está bem aquecida</i> ”,	<i>em desaprovação.</i>
“ <i>A roupa dela é bem quente</i> ”,	<i>atravessado.</i>

Acima, há um movimento de externalização do descontentamento da passageira em relação à forma com que a mãe veste as meninas. A fala irônica, seguida de uma postura de superioridade ilustrada por “sniff”, mostra como a passageira repreende e sente-se no direito de demonstrar esse descontentamento para outra pessoa ao seu lado. Ou seja, apesar de ser um pequeno movimento físico, as opções são voltadas a um conteúdo emocional.

Nem todas as sugestões a que chegamos como turma refletem a movimentação de crítica na fala da passageira da mesma forma. A primeira alternativa, “ela que não vai sentir frio”, é a que melhor demonstra ironia no texto de chegada; a segunda, “ela mesma está bem aquecida”, não me parece recuperar no texto de chegada a ironia do texto de partida, parecendo também uma tradução bastante literal; a última, “a roupa dela é bem quente”, não é irônica o suficiente, e não recuperaria no TC a intenção de crítica da passageira. Quanto a “sniff”, chegamos a três diferentes resultados para ilustrar a superioridade demonstrada: um olhar atravessado, o olhar de desaprovação e o olhar de desprezo. As três traduções atingem o objetivo, mas optei por utilizar “com desprezo” pois me parece ser a opção que mais provoca.

Através da fala, a passageira também demonstra desgosto utilizando de uma exclamação: “tsk, tsk”. A atitude corrobora e dá seguimento às tentativas da passageira de constranger a mãe, e é seguida pela focalização da narradora, que afirma que uma gostaria que a outra retribuísse o olhar para poder mostrar diretamente seu desgosto.

TP: She's beautiful. The woman was surprised at herself for not having noticed it at once. She returned her attention *rather reluctantly* to Sara and Lisa.

TC: Ela é linda. A mulher estava surpresa por não ter notado logo de cara. *A contragosto*, ela voltou sua atenção para Sara e Lisa.

*Meio contra vontade,
Relutantemente,*

Perceber quão bonita é a mulher faz despertar na passageira a percepção de que ela não tem certeza de qual é realmente a relação das meninas com a mulher. Partindo de um ponto de vista presunçoso, a passageira assume que possivelmente os traços físicos das meninas tenham sido herdados de um pai que a senhora considera indigno da beleza da mãe, já que as meninas não eram, no seu ponto de vista, bonitas como a mulher. Essa constatação resulta em uma agitação na passageira, descrita abaixo. A partir do momento em que a senhora começa a ter os questionamentos acerca do parentesco das meninas com a mulher, o texto começa a ficar mais complexo, com mais descrições, e mais fluxos de pensamentos. O reflexo disso, nesse trabalho, é a análise de trechos mais longos e traduções que devem ser feitas pensando em contextos mais complexos.

Trecho 14:

TP: For the next twenty minutes [...] the passenger alternated her attention between the girls and the mother although at times she *indulged in a fancy* that she was not their mother but someone minding them.

TC: Durante os 20 minutos seguintes [...] a passageira alternava a atenção entre as meninas e a mãe, às vezes *fantasiando* que ela não fosse a mãe das meninas e sim apenas alguém cuidando delas.

*se deliciando com a fantasia
nutrindo a ideia*

No texto de partida, “to indulge in a fancy” alude o leitor a pensar que imaginar a situação deixava a passageira curiosa a ponto de ocupar vários minutos fantasiando sobre as diferentes possibilidades de relação entre o grupo. O momento é intrigante para a passageira, e é quando percebemos que ela continuará importunando as meninas até descobrir a informação que está buscando.

Apesar de bastante distintas, as três opções de tradução ilustram a inquietação da senhora por não ter uma resposta. As duas primeiras sugestões, “fantasiando” e “se deliciando com a ideia”, são as que melhor retratam a passageira entretida ao se aventurar imaginando as

possíveis relações entre as meninas e a mulher, caso ela não fosse de fato a mãe. A última opção, “nutrindo a ideia”, não me parece implicar o movimento de angústia pelo qual a passageira está passando.

Durante as primeiras leituras do texto, a turma parecia dividida em relação ao dilema da mulher ser ou não a mãe das meninas. Muitas teorias surgiram de qual poderia ser o parentesco delas, mas a incerteza do fato fazia com que todos se engajassem para que essa dúvida fosse mantida. A própria discussão sobre os usos recorrentes de “mãe” durante a tradução entrou em pauta, mas a referência à figura materna foi mantida pois é feita repetidamente durante a narração.

Olhares são novamente o foco, agora no trecho seguinte:

Trecho 15:

TP: She sat with her handbag gripped on her knees and her red face flushed a deeper red and her brown eyes with flecks of red in the whites were flint-hard when they *darted* between the mother and the girls and vacant when they *looked away*.

TC: Ela estava sentada segurando a bolsa acima dos joelhos e seu rosto vermelho adquiriu um tom ainda mais intenso e seus olhos castanhos com manchas vermelhas na esclera eram duros como pedra quando *olharam* para a mãe e para as meninas mas eram distantes quando ela *desviava o olhar*.

[os olhos] lançaram-se

olhava para fora.

[os olhos] oscilaram

olhava na outra direção.

A dúvida, nesse momento, gera angústia na passageira, e entendemos o que está acontecendo através da descrição da sua linguagem corporal. Através de um fluxo intenso de pensamentos, ausência de pontuação e uma descrição bastante concreta da cena, a narradora transmite com palavras o movimento emocional da passageira. Mesmo que unilateral, a forma de comunicação da passageira com a mulher é o olhar, que recebe a maior atenção no trecho. Esse olhar é descrito como “*flint-hard*”, ou “duro como pedra”. A função da descrição é mostrar os sentimentos da passageira, mas não sabemos com exatidão o que ela está sentindo. É uma pena que não tenhamos debatido a fundo sobre a descrição, já que é uma forma bastante inusual de fazer referência a olhares, e é em torno dela que o restante da cena é formada. Para traduzirmos como a narradora enxerga os olhares da passageira, que vão das meninas à mulher, chegamos à possibilidade de uma omissão (de “olhos”, para que não houvesse repetição do verbo que se seguia e para dar continuidade ao fluxo de pensamentos do texto), e dos verbos “olhar”, “lançar” e “oscilar”. A omissão funciona porque o fluxo de pensamentos se beneficia

de uma quantidade menor de palavras no trecho, e porque “olhar”, como verbo ou substantivo, é retomado ao final da frase. A escolha dos verbos, no entanto, pode criar sentidos bastante interessantes: “olhar”, tradução que primeiro escolhi para o texto, retoma um movimento normal, associado diretamente à palavra “olhos”, que está oculta. As duas outras opções, contudo, demonstram muito mais movimento e acrescentam ao fluxo de palavras muito mais sentido e expressão. O verbo “lançar” presume que algo está sendo rapidamente projetado de um lugar para o outro; apesar de não ser usual um olhar ser “lançado”, é fácil imaginar a passageira lançando o olhar da mulher para as meninas em um movimento rápido e urgente. A terceira opção, “oscilaram”, também ilustra com facilidade um movimento físico, onde um objeto, nesse caso o olhar, alterna de um ponto a outro, em movimentos involuntários e nervosos. Além disso, por ter utilizado “duros como pedra” no texto de chegada, ainda é possível fazer a relação entre pedra, que objetifica “olhos castanhos”, e “lançar”, que combinados se tornam ainda mais visuais, recuperando com facilidade o movimento emocional da personagem com movimentos físicos descritos pela narradora.

Para falar sobre o momento em que a passageira evita olhar para a mulher, encontramos “desviar o olhar”, “olhar para fora” e “olhar em outra direção”. Como resposta à tradução anterior, “desviar” seria a melhor escolha, pois daria a entender que a passageira tenta desviar os próprios olhares, lançados à mulher. “Olhar para fora” e “olhar em outra direção” recuperam a tradução do texto de partida, mas não recuperam o contexto da mesma forma.

4.5 A mulher

A inquietação da passageira e as provocações que ela faz ao interagir incessantemente com as meninas fazem com que a mulher interaja, pela primeira vez, com a senhora. Ao descrever a mulher e tratar sobre seus olhares, a narradora os descreve arregalados, cerrados ou soltando faíscas. As descrições, é claro, são motivadas e cumprem o propósito da narradora ao passar uma imagem de perigo e mistério da mulher. São as últimas tentativas de persuadir o leitor a acreditar na imagem enviesada que possui a narradora.

Trecho 16:

TP: The passenger stared at the mother knowing in the end she would look back. The mother *did her eyes widening* for a second under bluish lids with only a little of her brow visible under a thick bang of fair hair.

TC: A passageira olhou para a mãe sabendo que em algum momento ela olharia de volta. A mãe *arregalou os olhos* por um momento, acima das pálpebras azuladas restava apenas um pouco de testa visível que não era coberta pela franja cheia de cabelo claro.

olhou arregalando

Através do contexto, é possível inferir que talvez ela estivesse, mas caberia ao leitor tomar essa decisão. A segunda sugestão, uma tentativa de recuperar o “did”, “olhou arregalando”, é uma mudança extremamente sutil do significado do texto de partida, mas que se encaixa no contexto do que está sendo dito. Apesar de modificar o texto de certa forma, “olhou arregalando” valoriza mais o movimento que a personagem está realizando. Contudo, a possibilidade de utilizar a segunda opção se abre caso o tradutor escolha considerar a continuidade da cena, que é descrita após a tentativa de diálogo da passageira com as meninas:

Trecho 17:

TP: The mother had turned her attention to the window again and her eyes had narrowed.

TC: A mãe tinha *virado* sua atenção de volta para a janela e seus olhos estavam *cerrados*.

voltado

estreitos

contraídos

Aqui, “voltado” e “virado”, permitem com que “olhou arregalando” se torne uma opção mais adequada para o texto. Inclusive, levando isso em conta, suponho que seja a melhor alternativa para recuperar o movimento, e teria alterado a tradução se tivesse considerado o contexto dessa forma da primeira vez que traduzi. A linguagem corporal por trás de “narrowed eyes” da mulher certamente indica raiva frente o importuno da senhora. A tradução mais natural, nesse caso, seria “olhos cerrados”, como no texto de chegada. “Olhos estreitos” seria outra tradução satisfatória, apesar de não ser tão significativa quanto a primeira. A terceira opção, “contraídos”, aparenta representar o movimento de “narrow”, descrito no texto de partida, mas ele não recupera o sentido emocional de “eyes narrowed” em nenhum dos textos. Ao chegar ao seu destino, a mulher se levanta e caminha até a passageira. Abaixo, a narradora descreve o momento em que a troca de olhares das duas é explicitamente recíproca:

Trecho 18:

TP: The mother level with the passenger now leaned down and sparks from her eyes flew off the hard flat stones of the passenger's eyes.

TC: A mãe parando ao lado da passageira se inclinou e as faíscas que ela soltava *ricocheteavam* nos olhos de pedra dela.

foram repelidas

O último fluxo de pensamentos que a narradora utiliza é curto, rápido e bastante descritivo. Omitindo palavras e pontuação, ela introduz o desdobramento dos conflitos criados durante o conto. A mulher, com olhos de fogo que soltam faíscas, encara os olhos de pedra da passageira, que não toleram os ataques. Entre as soluções, apesar de manterem as duas o movimento físico da faísca atingir a superfície e ser bloqueada, *ricochetear* serve para mostrar o reflexo de um corpo ao atingir outro. O verbo “ricochetear”, ademais, é frequentemente relacionado ao movimento feito pelo tiro de um revólver. “Repelir” mostraria apenas que a senhora não se sente coibida pela mulher; essa escolha tradutória, no entanto, não recupera o movimento físico que está descrito no texto de partida, ao passo que “ricochetear” atinge esse objetivo.

5 CONCLUSÃO

No que diz respeito à descrição do movimento emocional das personagens, sempre houve bastante divergência sobre como retratar as descrições. É claro, as leituras de um mesmo texto são muitas e tenho certeza que não as esgotamos. O processo de descobrir outras interpretações, e fazê-las da perspectiva de recuperar os elementos físico e emocional foi enriquecedor e até bonito, do ponto de vista de uma tradutora em formação.

Pensar sobre as diferentes escolhas que tomamos como turma e que tomei como tradutora na época é extremamente enriquecedor. Ao mesmo tempo em que concordo com determinadas escolhas tradutórias e com diferentes jeitos de pensar o texto, percebo como hoje consigo aprofundar as ideias que já tive, e consigo também pensar em traduções que melhor representam as interpretações e as intenções que tínhamos com o texto de chegada.

Trabalhos futuros que levem em consideração os textos dos alunos na íntegra, não apenas as sugestões ditas em voz alta e registradas no quadro, devem resultar em uma análise ainda mais profunda sobre o entendimento da turma, sendo possível avaliar diferentes aspectos da tradução, não apenas o movimento físico e emocional. Seria bastante interessante introduzir, nesse momento de um trabalho potencial, Bal (2009), para entender como a percepção do leitor e tradutor pode mudar quando considerada a teoria da focalização.

A conclusão da pesquisa e seu resultado mais significativo foi o registro de uma disciplina da graduação, com dados ricos sobre um processo tradutório de tradutores em treinamento e que não entrariam em evidência caso não fossem revisitados aqui. Outro aspecto resultante da pesquisa foi a possibilidade de se reconstruir partes significativas das discussões. Além disso, também fica o registro de uma disciplina que foi primorosamente ministrada pelo professor Ian e que mostrou resultados imensamente satisfatórios.

REFERÊNCIAS

BAL, Mieke. **Narratology**: introduction to the theory of narrative. 3 ed. Canada: University of Toronto Press Incorporated, 2009.

JAHN, M. **Focalization**. In: HERMAN, D. (Ed) The Cambridge companion to narrative. Cambridge University Press, 2007. p. 94-108.

LEVER, Susan. **Masters, Olga Meredith (1919–1986)**, Australian Dictionary of Biography, National Centre of Biography, Australian National University. Disponível em: <<https://adb.anu.edu.au/biography/masters-olga-meredith-14948/text26137>>. Acesso em: 8 Ago, 2022.

MASTERS, Olga. On the Train. In: MASTERS, Olga. **The Home Girls**. Melbourne: Text, 2012. p. 29-35.

APÊNDICE A - TRADUÇÃO DA AUTORA

On the train	No trem
Author: Olga Masters	Translator: Stefany Machado
The young woman not more than twenty-seven slammed the gate on herself and the two children both girls.	A mulher não mais que 27 anos bateu o portão atrás de si e das duas meninas.
She did not move off at once but looked up and down the street as if deciding which way to go.	Ela não se moveu de imediato e olhou para os dois lados da rua como se decidisse qual caminho seguir.
The older girl looked up at her through her hair which was whipped by the wind to read the decision the moment she made it.	A menina mais velha olhou para ela por detrás de seus cabelos bagunçados pelo vento para decifrar a decisão no momento em que ela fosse tomada.
Finally the woman took a hand of each child and turned in the direction of the railway station.	Finalmente a mulher pegou a mão de cada criança e se virou em direção à estação de trem.
"Oh goody!" cried Sara who was nearly five.	"Eba!" disse Sara que tinha quase cinco anos.
"The sun's out," the woman murmured lifting her face up for a second towards it.	"Tem sol," a mulher murmurou erguendo o rosto por um segundo nessa direção.
Sara looked again into her mother's face noticing two or three of her teeth pinning down her bottom lip and the glint in her eyes perhaps from the sun? She felt inadequate that she seldom noticed such things as sun and wind, barely bothering about the rain as well, being quite content to stay out and play in it.	Sara olhou para os olhos da mãe e notou dois ou três dentes prendendo o lábio inferior e um olhar cerrado talvez do sol? Ela achou estranho porque ela raramente se importava com coisas como sol e vento e dificilmente se incomodava com a chuva, e ficou contente por estar na rua brincando.
The weather appeared to figure largely in the lives of adults. Sara hoped this would work out for her when she was older.	O tempo parecia ser algo importante na vida dos adultos. Sara torcia pra que ele fosse para ela também quando fosse maior.
The mother bent forward as she hurried the younger child Lisa having difficulty keeping up. Her face Sara saw looked strained like the mother's. Sara hoped she wouldn't complain. The glint in the mother's eyes was like a spark that could ignite and involve them all.	A mãe se inclinou enquanto apressava a pequena Lisa que tinha dificuldade de acompanhar. Sara viu que ela tinha o rosto tenso como o da mãe. Sara torceu para que ela não reclamasse. As faíscas nos olhos da mãe pareciam que iam pegar fogo e queimar todas elas.
She saw with relief the roof of the station jutting	Ela viu aliviada o telhado da estação aparecendo no

above the street but flashed her eyes away from the buildings still to be passed before they reached it.	fim da rua mas desviou o olhar dos prédios que ainda teriam que passar para chegar.
The ticket office was protected by the jutting roof.	A bilheteria era tapada por aquele telhado.
Sara was glad of the rest while her mother had her head inside the window and laid her cheek lightly against her rump clad in a blue denim skirt.	Sara ficou contente com o descanso enquanto sua mãe colocava a cabeça para dentro do guichê e apoiou levemente a bochecha no traseiro vestido com saia jeans da mãe.
The business of buying tickets went on for a long time. Sara's eyes conveyed to Lisa her fear that the mother's top half had disappeared forever inside the window. She clutched her skirt to drag her out and opened her mouth to scream. Lisa saw and screamed for her.	Demorou um monte a compra das passagens. Os olhos de Sara transmitiam para Lisa o medo de que a parte de cima do corpo da mãe tivesse desaparecido para sempre pra dentro da janela. Ela agarrou a saia dela e abriu a boca para gritar. Lisa viu e gritou por ela.
The mother flung both arms down brushing a child off with each. They dared not touch her when she turned around and separated the tickets from change in her purse.	A mãe fez um movimento brusco com os braços e afastou as crianças. Elas não tiveram coragem de tocar nela quando se virou com os tíquetes na mão e guardou o troco.
She snapped it shut and looked up and around in a distracted way as if to establish where she was.	Ela fechou a bolsa com força e olhou ao redor tentando reconhecer onde estava.
It was Sara who went in front taking the narrow path squeezed between a high fence on one side and the station wall on the other. She swung her head around to see that her mother and Lisa were following her bouncy confident step.	Sara foi na frente guiando o caminho pelo corredor estreito entre uma cerca alta e a parede da estação. Ela virou para trás pra ver se a mãe e Lisa estavam seguindo seu passo animado e viu
On the platform waiting for the train the few other passengers looked at them.	Na plataforma esperando pelo trem as outras confiante.
Sara's dress was long and her hair was long and she was not dressed warmly enough.	O vestido de Sara era comprido e seu cabelo era comprido e ela não estava vestida para o frio que fazia.
The people especially a couple of elderly women noted Sara's light cotton dress with a deep flounce at the hem and Lisa's skimpy skirt and fawn tights. They looked at the mother's hands to see if there was bag hanging from them with cardigans or jumpers in. But the mother carried nothing but a leather shoulder bag about as large as a large envelope and quite flat.	As pessoas especialmente duas idosas olharam para o vestido de algodão leve de Sara com babados na barra e para a sainha de Lisa que era curta demais e meia-calça bege. Elas procuraram nas mãos da mãe para ver se ali não havia uma bolsa pendurada com blusões ou casaquinhos dentro. Mas a mãe não carregava nada além de uma bolsa de couro fina como um grande envelope, aparentemente vazia.

<p>"She's warm enough herself", one of the women murmured to her companion with a sniff.</p>	<p>"Ela que não vai sentir frio", uma idosa murmurou para a outra olhando com desprezo.</p>
<p>They watched them board the train noticing the mother did not turn her head when she stepped onto the platform. It was Sara who grasped the hand of Lisa saw her safely on.</p>	<p>Elas observaram as três entrarem no trem notando que a mãe não olhou para trás enquanto embarcava. Foi Sara quem segurou a mão de Lisa ajudando a subir com segurança.</p>
<p>"Tsk, tisk," said the watching woman wishing she could meet the mother's eyes and glare her disapproval.</p>	<p>"Tsc, tsc" fez a velha desejando poder olhar nos olhos da mãe para mostrar seu desgosto.</p>
<p>The mother took a single seat near the aisle and let Sara and Lisa find one together across from her.</p>	<p>A mãe escolheu um assento sozinha e deixou Sara e Lisa sentarem juntas do outro lado do corredor.</p>
<p>Dear little soul, thought the passenger on the seat facing them seeing Sara's face suffused with pleasure at her small victory. Lisa had to wriggle her bony little rump with legs stuck out stiffly to get onto the seat.</p>	<p>Pobrezinha, pensou a passageira no assento à frente delas vendo o rosto de Sara iluminar-se com a pequena vitória. Lisa teve que balançar seu traseiro na ponta dos pés para conseguir subir no banco.</p>
<p>Sara read the passenger's thoughts.</p>	<p>Sara leu a mente da passageira.</p>
<p>"She doesn't like you helping," she said.</p>	<p>"Ela não gosta que ajudem," disse.</p>
<p>This was almost too much for the passenger whose glance leapt towards the mother to share with her this piece of childish wisdom.</p>	<p>Essa foi quase a gota d'água para a passageira, cujo olhar saltou em direção à mãe para compartilhar esse bocado de sabedoria infantil.</p>
<p>But the mother had her profile raised and her eyes slanted away towards the window. The skin spread over her cheekbones made the passenger think of pale honey spread on a slice of bread.</p>	<p>Mas a mãe estava de perfil com os olhos virados para além da janela. A pele sobre suas maçãs do rosto lembrava a passageira de mel claro espalhado em uma fatia de pão.</p>
<p>She's beautiful. The woman was surprised at herself for not having noticed it at once. She returned her attention rather reluctantly to Sara and Lisa.</p>	<p>Ela é linda. A mulher estava surpresa por não ter notado logo de cara. A contragosto, ela voltou sua atenção para Sara e Lisa.</p>
<p>She searched their faces for some resemblance to the mother. Sara's was round with blue worried eyes under faint eyebrows. Lisa's was pale with a pinched look and blue veins at the edges of her eyebrows disappearing under a woollen cap with a ragged tassel that looked as if a kitten had wrestled with it.</p>	<p>Ela procurou por semelhanças com a mãe nos rostos das meninas. O de Sara era redondo com preocupados olhos azuis sob as sobrancelhas ralas. O de Lisa era pálido e de aparência cansada com veias azuladas próximas às sobrancelhas que se escondiam embaixo de um gorro de de lã com um tassel esfarrapado que parecia que tinha sido alvo</p>

	de um gato.
The passenger thought they might look like their father putting him into a category unworthy of the handsome mother.	A passageira presumiu que elas pudessem ter puxado pelo pai colocando-o na categoria de traços indignos da beleza da mãe.
For the next twenty minutes the train alternated between a rocking tearing speed and dawdling within sight of one of the half dozen stations on the way to the city and the passenger alternated her attention between the girls and the mother although at times she indulged in a fancy that she was not their mother but someone minding them.	Durante os 20 minutos seguintes o trem se alternou entre um sacolejado acelerado e um arrastado até chegar à primeira de meia dúzia das estações até a cidade e a passageira alternava a atenção entre as meninas e a mãe, às vezes fantasiando que ela não fosse a mãe das meninas e sim apenas alguém cuidando delas.
"I can move and your mummy sit here," she said to Sara with sudden inspiration.	"Eu posso trocar de lugar pra mãe de vocês sentar aqui," ela disse para Sara com uma coragem repentina.
I'll find out for sure.	Agora eu descubro.
Sara put her head against the seat back, tipping her face and closing her eyes with pink coming into her cheeks.	Sara apoiou a cabeça contra o encosto do assento inclinando o rosto e corando as bochechas.
The passenger looked to Lisa for an answer and Lisa turned her eyes towards her mother seeing only her profile and the long peaked collar of her blouse lying on her honey coloured sweater.	A passageira olhou para Lisa procurando por uma resposta e Lisa virou seus olhos na direção da mãe, vendo apenas seu perfil e o colarinho comprido da blusa sob o suéter cor de mel.
Lisa looked into the passenger's face and gave her head the smallest shake.	Lisa olhou para o rosto da passageira e negou timidamente.
Poor little soul.	Pobrezinha.
The passenger stared at the mother knowing in the end she would look back.	A passageira olhou para a mãe sabendo que em algum momento ela olharia de volta.
The mother did her eyes widening for a second under bluish lids with only a little of her brow visible under a thick bang of fair hair. There was nothing friendly in her face.	A mãe arregalou os olhos por um momento, acima das pálpebras azuladas restava apenas um pouco de testa visível que não era coberta pela franja cheia de cabelo claro. Seu rosto não era nada amigável.
The passenger reddened and looked at the girls.	A passageira enrubescceu e olhou para as meninas.
"Your mummy's so pretty," she said.	"A mãe de vocês é muito bonita," ela disse.

<p>Sara swung her head around to look at the mother and Lisa allowed herself a tiny smile as if it didn't need verification.</p>	<p>Sara virou sua cabeça olhando para a mãe e Lisa deu um sorrisinho como se não precisasse de confirmação.</p>
<p>"Do you like having a pretty mummy?" the passenger asked.</p>	<p>“Vocês gostam de ter uma mamãe bonita?” a passageira perguntou.</p>
<p>The mother had turned her attention to the window again and her eyes had narrowed.</p>	<p>A mãe tinha virado sua atenção de volta para a janela e seus olhos estavam cerrados.</p>
<p>The passenger felt as if a door had been shut in her face.</p>	<p>A passageira sentiu como se uma porta tivesse se fechado na sua cara.</p>
<p>"Are you going into the city for the day?" she said to the girls.</p>	<p>“Vocês vão passar o dia na cidade?” ela disse para as meninas.</p>
<p>Sara pressed her lips together as if she shouldn't answer if she wanted to. Lisa's mouth opened losing its prettiness and turning into an uneven hole.</p>	<p>Sara comprimiu os lábios como se ela não devesse responder mesmo se quisesse. A boca de Lisa se abriu perdendo sua beleza e virando um “o” irregular.</p>
<p>There's nothing attractive about either of them, thought the passenger deciding that Lisa might be slightly cross-eyed.</p>	<p>Não há nada de bonito em nenhuma delas, pensou a passageira concluindo que Lisa poderia ser ligeiramente estrábica.</p>
<p>She sat with her handbag gripped on her knees and her red face flushed a deeper red and her brown eyes with flecks of red in the whites were flint-hard when they darted between the mother and the girls and vacant when they looked away.</p>	<p>Ela estava sentada segurando a bolsa acima dos joelhos e seu rosto vermelho adquiriu um tom ainda mais intenso e seus olhos castanhos com manchas vermelhas na esclera eram duros como pedra quando olharam para a mãe e paras as meninas mas eram distantes quando ela desviava o olhar.</p>
<p>After a moment the mother turned her head and stared into the passenger's face. The girls raised their eyes and looked too. The train swayed and rushed and all the eyes locked together. The mother's eyes although large and blue and without light were the snake's eyes mesmerizing those of the passenger. Sara swung her eyes from the passenger to the mother as if trying to protect one from the other. Lisa's face grew tight and white and she opened her small hole of a mouth but no sound came out.</p>	<p>Após um tempo a mãe virou a cabeça e encarou o rosto da passageira. As meninas ergueram o olhar e encararam também. O trem balançou e acelerou e todos os olhos se encaravam. Os olhos da mãe apesar de grandes e azuis e sem brilho eram os olhos de cobra que hipnotizavam os da passageira. Sara alternava o olhar entre a passageira e a mãe como se tentasse proteger uma da outra. O rosto de Lisa ficou tenso e pálido e ela abriu ligeiramente a boca mas não fez nenhum som.</p>
<p>The mother keeping her eyes on the passenger got up suddenly and checked the location through the</p>	<p>A mãe ainda com os olhos fixos nos da passageira se levantou de repente e conferiu pela janela onde</p>

<p>window. Sara and Lisa stumbled into the aisle holding out frantic fingers but afraid to touch her.</p>	<p>estavam. Sara e Lisa foram tropeçando pelo corredor esticando dedos aflitos mas com medo de tocar nela.</p>
<p>Sara stood under her mother's rump as close as she dared her eyes turned back to see Lisa holding the seat end. The train swayed and clanged the last hundred yards slowing and sliding like a skier at the bottom of a snow peak stopping with a suddenness that flung Sara and Lisa together across the seat end.</p>	<p>Sara se manteve junto à anca da mãe, o mais próximo que se atrevia, seus olhos se voltaram para Lisa que se segurava na ponta da poltrona. O trem sacudiu e fez um som estridente pelos seguintes 100 metros desacelerando e deslizando sob os trilhos como um esqui no fim de uma montanha de neve parando tão subitamente que atirou Sara e Lisa juntas para a beirada do banco.</p>
<p>This was fortunate.</p>	<p>Menos mal.</p>
<p>The mother level with the passenger now leaned down and sparks from her eyes flew off the hard flat stones of the passenger's eyes.</p>	<p>A mãe parando ao lado da passageira se inclinou e as faíscas que ela soltava ricocheteavam nos olhos de pedra dela.</p>
<p>"I'm going to kill them," the mother said.</p>	<p>“Eu vou matar elas,” a mãe disse.</p>